



ANO 26 - NÚMERO 312 DE 26/03 A 01/04/2021

# PACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranaval, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava



## Contraf-CUT pede inclusão dos bancários no Plano Nacional de Imunização



#NAVACINACOMVOCÊ  
Contraf-CUT reivindica inclusão dos bancários no Plano Nacional de Imunização

A Contraf-CUT solicitou ao Ministério da Saúde a inclusão da categoria bancária no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a covid-19. Esta é uma das ações definidas no planejamento do Coletivo Nacional de Saúde da Contraf-CUT e ganhou apoio da Fenaban, que se comprometeu a reforçar o pedido. Na carta, a Contraf-CUT afirma que a atividade bancária é considerada essencial e que desde o início da pandemia esses trabalhadores correm risco para atender toda a sociedade. No documento, a entidade também defende vacina para todos. Mais informações em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Após cobrança, BB antecipa pagamentos de vale alimentação e 13º



O Banco do Brasil efetuou na segunda-feira, 22/03, o pagamento dos auxílios alimentação e refeição, referentes ao mês de abril, e antecipou para o dia 01/04, o pagamento da primeira parcela do 13º salário. A antecipação é resultado de cobrança feita pela Contraf-CUT. Para os representantes dos funcionários, é o mínimo que o banco poderia fazer após impor um plano de reestruturação às custas da demissão de mais de 5 mil funcionários e fechamento de 361 unidades, sendo 112 agências, em todo o país. Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Lockdown Nacional foi um alerta da classe trabalhadora



Com mais de 300 mil mortes por covid-19, média de quase 2.500 mortes por dia e contaminação crescente em todos os estados, o Brasil já é o pior país do mundo no controle da pandemia.

Para demonstrar que não suporta mais a omissão e a negligência do governo federal em relação à crise sanitária, trabalhadores e trabalhadoras de várias categorias aderiram ao Lockdown Nacional, dia 24/03, promovido pela CUT e demais centrais sindicais.

Os bancários tiveram participação expressiva, com tuitos, pro-

testos nas redes sociais e carros de som circulando pelas principais cidades, com mensagens ressaltando o momento assustador no Brasil.

A manifestação enfocou também a defesa da vida, vacina para todos, auxílio emergencial de 600 reais, empregos e contra as privatizações do atual governo.

“Foi uma resposta a Bolsonaro, um negacionista que só prejudicou as medidas para o combate à pandemia”, resumiu a diretora do Pactu em Campo Mourão, Nivalda Sguisardi. Leia mais detalhes no portal em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Após cobranças, Caixa anuncia contratações, mas ainda é pouco



Depois de muita pressão e cobrança dos empregados e das entidades sindicais e associativas, a Caixa anunciou a contratação de 7,7 mil trabalhadores. Desse total, serão 2.766 empregados, já incluídas as 566 contratações em andamento, 1.162 estagiários, 2.320 vigilantes e 1.456 recepcionistas. Ou seja, até o final do ano existe compromisso da Caixa de contratar 2.113 novos trabalhadores.

O diretor do Pactu em Toledo, Zelário Bremm, destaca que as contratações são resultado de muita luta e pressão dos

empregados e do movimento sindical. Porém, o dirigente esclarece que o número anunciado não supre o déficit de empregados, que chega a quase 20 mil trabalhadores. “Não é suficiente. Há cinco anos a Caixa vem diminuindo o quadro de empregados e ao mesmo tempo aumentando o número de clientes e a sobrecarga de trabalho, principalmente durante o pagamento do auxílio emergencial”, lembra. Por isso, afirma Zelário: “novas contratações são necessárias e urgentes”. Mais informações em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Live da Contraf-CUT debateu a pandemia no Brasil



Com o país atravessando o pior momento da pandemia do novo coronavírus, sucessivos recordes diários no número de mortes, UTIs superlotadas, falta de medicamentos e mais de 300 mil vidas perdidas até agora, o que cada cidadão deve fazer para ajudar no controle da pandemia? Essa e outras questões foram debatidas durante uma live que a Contraf-CUT promoveu na terça-feira, 23/03, com participação de trabalhadores, trabalhadoras e várias lideranças sindicais e políticas, entre elas o ex-ministro da Saúde, Arthur Chioro. Transmitido ao vivo nos perfis do Facebook e do YouTube da Contraf-CUT, o programa discutiu lockdown, vacinação, medidas preventivas, ações governamentais no combate à pandemia, serviços de saúde e os erros e omissões do governo Bolsonaro que levaram o Brasil à dramática situação em que se encontra. Mais informações em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

# Carta de banqueiros e empresários busca terceira via para 2022

A inércia do governo Jair Bolsonaro (ex-PSL) na condução da crise sanitária no Brasil foi criticada numa carta assinada por mais de 1.500 economistas, banqueiros e grandes empresários brasileiros. Entregue aos três poderes da República, mas sem citar nomes, a carta trata como “negligente” a postura do governo na pandemia e em vários pontos coloca em dúvida a capacidade do presidente da República e sua equipe em resolver os problemas nacionais. A carta trata da omissão do governo, menciona o alto número de mortes e o colapso do sistema de saúde. E pede medidas urgentes, entre elas vacinação, uso de máscaras, distanciamento social e criação de um mecanismo de coordenação do combate à pandemia no âmbito nacional, com participação de cientistas e especialistas. É verdade que no decorrer dessa crise o governo já recebeu carta de vários segmentos: ex-ministros da saúde, associações médicas, economistas, infectologistas, e outros. No entanto, essa é diferente das demais se considerarmos que os seus signatários, até outro dia, reclamavam pela urgência das reformas, mas não mostravam a mesma preocupação com a premência de salvar vidas.

**CARTA TARDIA** - Ainda que relevante, a carta do PIB é tardia. Foi preciso um ano de pandemia, 300 mil mortes, colapso dos hospitais e um tombo colossal da economia para parte expressiva do PIB se manifestar publicamente sobre a catástrofe humanitária que põe de joelhos a economia brasileira? O que mudou? Entenderam finalmente que não adianta ter dinheiro para pagar UTI

aérea em Miami? Ou que estamos todos na mesma tormenta, embora milhões a enfrentem agarrados num pedaço de pau e pouquíssimos em um transatlântico? Pode até ser, mas a carta do PIB revela muito mais do que uma aparente preocupação com a pandemia. É pano de fundo que esconde outros interesses.

**O MERCADO DE OLHO EM 2022** - Grande parte dos que assinaram a carta foram apoiadores da eleição de Bolsonaro. Só agora reconhecem a mancada? Sim, mas não por acaso. A carta do PIB vem à público dias depois de uma mudança no cenário político para 2022, com a anulação das condenações do ex-presidente Lula nos processos da Lava Jato de Curitiba. E o que os banqueiros e empresários deixam nas entrelinhas é um aceno para o mercado, hora de abandonar o barco e encontrar uma terceira via, um nome para 2022, que não seja nem Lula e nem Bolsonaro.

Essa ação, mais uma vez, conta com apoio da grande mídia. O jornal Folha de S. Paulo já deixou claro, ao publicar, no dia 21/03, reportagem intitulada “Empresários querem terceira via para vencer Bolsonaro ou Lula”. Na mesma matéria e nas suas pesquisas, a ‘Folha’ tenta ressuscitar a suspeição em torno de Lula, com afirmações equivocadas e a nítida intenção de prejudicar sua imagem.

Portanto, tal qual Bolsonaro, a elite financeira do Brasil mostra em sua carta que a maior preocupação não é com a vida, com o emprego ou com a saúde dos brasileiros. É com seus próprios interesses.

“  
O que os banqueiros e empresários deixam nas entrelinhas é um aceno para o mercado, hora de abandonar o barco...”

## Saúde e segurança

# CEE/Caixa cobra mais rigor

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) voltou a cobrar o atendimento pela Caixa das reivindicações em mesa de negociação permanente. Entre elas estão um reforço da higienização em todas as unidades, retorno do rodízio nas agências, a ampliação de bancários no home office e foco no atendimento e não nas metas. A Comissão entende que

esse é o pior momento da pandemia no Brasil, com recordes diários de mortes e de pessoas contaminadas, porque a nova cepa do coronavírus é mais infecciosa e mais perigosa. A expectativa é de que a Caixa atenda as reivindicações, bem como reforce a conscientização dos bancários e bancárias que estão em atividades presenciais ou no teletrabalho. Mais detalhes em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)